
Apresentação da Capa

OBRA: “MEMÓRIAS AQUARELADAS”

AUTORA: DARLENE ANA DE PAULA VIEIRA

TÉCNICA: AQUARELA

DIMENSÕES ORIGINAIS: ALTURA 15CM X LARGURA 20 CM

Darlene Ana de Paula Vieira

Professora de Biologia, servidora do IFG/Campus Inhumas

Aspirante a aquarelista

Instagram: @darleneapv

“As artes não são uma maneira de ganhar a vida. Elas são uma maneira muito humana de tornar a vida mais suportável. Praticar uma arte, não importa quão bem ou mal seja, é uma maneira de fazer sua alma crescer.”

Kurt Vonnegut Jr.

Durante os desafios impostos pela pandemia, encontrei refúgio e uma forma de expressão na aprendizagem da aquarela. Essa “jornada artística” se tornou mais do que uma simples atividade; tornou-se uma ponte para revisitar as memórias mais queridas de minha infância na fazenda.

Entre pincéis e cores vibrantes, decidi retratar a sede da fazenda que moldou minha infância. Um lugar onde a simplicidade e a magia se entrelaçavam, criando um cenário inesquecível. No centro desse microcosmo, destacava-se uma pequena igreja de janelas de madeira, que, com sua aura serena, também desempenhava o papel de escola.

Nas minhas pinceladas, procurei capturar a essência daquelas paredes gastas pelo tempo, mas carregadas de histórias. Foi ali, naquele espaço modesto, que dei meus primeiros passos no mundo das letras. A pequena igreja não era apenas um local de devoção, mas também uma sala de aula onde aprendi as primeiras palavras e os primeiros números. A dualidade desse ambiente, que harmonizava espiritualidade e conhecimento, foi crucial para minha formação.

A pandemia, com suas limitações e isolamento, proporcionou-me a oportunidade de reconectar-me com minhas raízes e descobrir uma nova forma de expressar essas lembranças. Cada pincelada na aquarela era como uma viagem no tempo, uma reconstrução afetuosa de momentos que, muitas vezes, permaneciam adormecidos na memória.

Ao longo dessa “jornada artística”, descobri que a aquarela não apenas retrata imagens, mas também resgata emoções. A paleta de cores delicadas e as técnicas fluidas permitiram-me capturar a suavidade das árvores ao redor da sede e da igreja-escola, bem como as nuances da terra que sempre foi meu playground.

Assim, minha aprendizagem de aquarela durante a pandemia tornou-se mais do que um passatempo criativo. Foi uma viagem nostálgica, uma forma de homenagear e preservar as raízes que moldaram quem sou.